

MODA SUSTENTÁVEL NA MESOPOTÂMIA PIAUIENSE: UMA EXPERIÊNCIA DO IFPI TERESINA ZONA SUL

Sustainable fashion in mesopotamia piauiense: an experience of IFPI Teresina Zona Sul

Silva, Edna; Pós-Graduanda em Negócios e Stylist de Moda; Instituto Federal do Piauí
Campus Teresina Zona Sul, ednamaria@ifpi.edu.br¹

Tavares, L'Hosana; Especialista em Negócios da Moda; Instituto Federal do Piauí
Campus Teresina Zona Sul, tavareslcm@yahoo.com.br²

Resumo

O presente artigo é resultado de um trabalho desenvolvido por alunos do último módulo do Curso Técnico em Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí –IFPI, *Campus Teresina Zona Sul*, e trata da poluição causada pela indústria de confecção e do descarte prematuro provocado pelo consumo exacerbado de roupas.

Palavras-chave: Roupas, Poluição, Descarte Prematuro, Sustentabilidade.

Abstract

This article is the result of work by students of the last module in the Technical Course in the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí-IFPI, Teresina South Campus Zone Clothing, dealing with the pollution caused by the manufacturing industry and the disposal premature caused by excessive consumption of clothing.

Keywords: Clothing, Pollution, Disposal Premature, Sustainability.

¹ Designer de Moda, pós graduanda em Negócios e Stylist de Moda, professora do Curso Técnico em Vestuário do Instituto Federal do Piauí Campus Teresina Zona Sul.

² Designer de Moda, especialista em Negócios da Moda, professora do Curso Técnico em Vestuário do Instituto Federal do Piauí Campus Teresina Zona Sul.

INTRODUÇÃO

“Precisamos reinventar o desejo de reparar e refazer”
Rebeca Earley – Chelsea College of Art.

Numa tarde quente de domingo, transformar uma velha calça em um short, fazer uma bainha em uma saia ou bordar uma camisa para cobrir um pequeno rasgo pode não parecer uma tarde bem aproveitada. Essas atividades, tão valorizadas no passado - a auto-suficiência das antigas gerações parece hoje ultrapassada e desnecessária. É uma pena, pois consertar, remodelar, customizar são atividades para revitalizar e individualizar um armário que está ficando sem graça. Sempre que possível, dê uma chance às roupas (LEE, 2009).

Pensando na valorização que as roupas merecem e devem ter, é que nos preocupamos com todo o processo de produção/confecção das roupas. Esse cuidado é, também, para que este mecanismo não aumente, de nenhuma forma, os impactos ambientais. Nesta perspectiva, nosso trabalho foi desenvolvido para a reflexão sobre o descarte prematuro e inadequado dos restos de confecção e/ou descartes prematuros das roupas que se transformam, na maioria das vezes, em dejetos poluidores.

O trabalho supracitado foi desenvolvido na cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí, localizada em plena Chapada do Corisco, que já padece dos males de grandes cidades – poluição, desrespeito a natureza, lixo amontoado em locais impróprios e muito mais. O trabalho, segundo os alunos, fez com que eles se questionassem a respeito do conceito de sustentabilidade que nos pede que nossas ações sejam economicamente viáveis, respeitem à natureza e sejam socialmente corretas. Outro conceito trabalhado foi o originado na Rio 92, - Produção Limpa – minimizar o desperdício de matéria prima e de energia (BERLIM, 2012). Afirmaram, ainda, que se sentiram surpreendidos com os resultados obtidos no trabalho, cujas peças finais, ficaram extremamente bonitas, mesmo tendo sido feitas a partir de roupas usadas.

É preciso deixar nítido que a ideia da coleção que faz parte do trabalho, nasceu a partir da preocupação da turma de alunos do último ano do curso Técnico Subsequente/Concomitante de Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí *Campus* Teresina Sul que não tinham condições financeiras para

custear uma coleção de roupas. Os alunos são oriundos de famílias carentes e não dispunham de recursos financeiros para tal. Assim, a partir de roupas usadas, velhas e sem uso coletadas pela turma, as peças foram desconstruídas e transformadas em novas peças a partir de junções de retalhos, aplicações, bordados, tingimentos e crochês dando a possibilidade de uma coleção rica, sofisticada e a custo baixo, deixando nos alunos o sentimento de incredulidade ao olharem o alvo do descarte se transformar em luxo.

É pouco provável que ao comprar alguma peça do vestuário, o consumidor se questione a respeito dos sérios danos que o processo de construção da mesma causou à natureza. Tampouco a respeito dos impactos ambientais causados a cada vez que esta peça é lavada e passada (BERLIM, 2012). Foi pensando nos enormes danos provocados pela indústria de confecção e na responsabilidade social que devemos ter, que esse trabalho foi estruturado e colocado em prática. Os Institutos Federais são escolas profissionalizantes que, não se preocupam em formar apenas profissionais para o mercado de trabalho, mas cidadãos conscientes de sua responsabilidade perante a sociedade.

Essa preocupação é refletida nos objetivos deste trabalho, que foi alertar os estudantes para a responsabilidade social, os valores de cidadania, além de responsabilidade cívica e ambiental. Outro objetivo foi preservar a identidade cultural e a revitalização dos circuitos econômicos locais e o desenvolvimento de produtos ambientalmente sustentáveis.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando alertar os estudantes para a responsabilidade social e valores de cidadania, bem como de responsabilidade cívica e ambiental, desenvolveu-se um trabalho de criação e desenvolvimento de produtos de moda que, além de ambientalmente sustentáveis, preservassem a identidade cultural e a revitalização dos circuitos econômicos.

Durante três encontros, o trabalho foi totalmente esboçado. Inicialmente, definiu-se o macro-tema - "Teresina, terra entre rios, uma mesopotâmia" - e, em seguida, a turma dividiu-se em grupos de quatro alunos. Nos encontros seguintes decidiram-se os micro-temas, quais sejam: "O rio Poti", "Os pescadores do Poti", "A ponte Estaiada", "O

artesanato do rio Poti” e “A terra entre rios”. A partir disso, os esboços dos trabalhos foram concluídos, inspirados nos temas citados.

Figura 1: Ponte Estaiada sobre o Rio Poty e o “tapete” verde dos aguapés (<http://www.jornaldeluzilandia.com.br/txt.php?id=22397>)



As roupas feitas pelos grupos passaram por todas as etapas de um projeto de produto de moda. Criação, pesquisa de comportamento, pesquisa de mercado, pesquisa de tendência, pesquisa tecnológica, pesquisa de vocação regional, tema de coleção. (TREPTOW, 2005). A única diferença é que o tecido não foi adquirido em metros, o que os obrigou a estimular a criatividade.

Para tanto, definiram que materiais seriam utilizados, os modelos a serem trabalhados e, assim, foram esboçadas as micro-coleções de cada grupo. A modelagem, bem como a costura e os acabamentos, etapas finais do processo, foram uma constante preocupação em todos os grupos, pois, como já afirmou o arquiteto e filósofo Hundertwasser “a roupa é a nossa segunda pele”.

Os tecidos para a produção das peças são de roupas que seriam alvos de descarte. Roupas velhas, em desuso, com falhas de produção, rasgadas e que, na percepção do senso comum, seriam peças sem nenhuma utilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As roupas ou produtos têxteis por conta do consumo exacerbado, muitas vezes, não são usadas da forma que se desgaste completamente as fibras têxteis, o que

provoca um descarte prematuro. Kate Fletcher (2011) afirma que o descarte final - no cesto do lixo e, depois, no aterro sanitário - é o último destino de muitas roupas e continua afirmando: “para desenhar roupas com vidas futuras, é preciso reformular radicalmente o modo como hoje lidamos com os resíduos (FLETCHER, 2011, p. 63)”. Pensando nesse descarte prematuro, desenvolveu-se um trabalho de criação e desenvolvimento de produtos de moda, com alunos do Curso Técnico Concomitante/Subsequente em Vestuário, do Instituto Federal do Piauí *Campus* Teresina Sul, que estavam cursando a disciplina Tecnologia da Costura-Montagem e Acabamento III, do último módulo do Curso.

Teresina, capital do estado do Piauí, cidade situada entre dois rios (uma mesopotâmia), possui uma vocação para a área de confecção têxtil, razão motivadora do Curso de Vestuário como consta da proposta de criação do mesmo. Vale ressaltar que, não apenas Teresina, mas também diversas cidades do entorno possuem indústrias de confecção de *jeans* e malha. O pólo de indústrias de lingerie de Piri-piri/ e indústrias de jeans de Campo Maior/ são comprovações do que se afirma: grandes utilizadores de malha e jeans.

O curso Técnico em Vestuário possui professores e alunos que têm responsabilidade no que diz respeito à preservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentado. Assim, este trabalho foi desenvolvido nesta linha de pensamento. Tal trabalho foi definido como macro-tema “Teresina, terra entre dois rios” (uma mesopotâmia). E, a partir daí, os alunos se subdividiram em pequenos grupos e criaram micro-temas como: “o rio Poti”, “os pescadores do Poti”, “a ponte Estaiada”, “o artesanato do rio Poti” e “a terra entre rios”.

Informados sobre os estragos ecológicos provocados pela indústria da moda, que vão desde os inseticidas utilizados no plantio das fibras, passando pelos resíduos químicos deixados nos tingimentos e lavagens, até à utilização de mão-de-obra escrava nas indústrias de confecção, os grupos de alunos estavam conscientes do quão importante seria criar e desenvolver produtos de moda sustentáveis. Raquel Carson (2010), bióloga e escritora que muito se preocupou com o futuro do nosso planeta, asseverou que

à medida que o ser humano avança rumo a seu objetivo proclamado de conquistar a natureza, ele vem escrevendo uma deprimente lista de destruições, dirigidas não só contra a Terra em que ele habita como também contra os seres vivos que a compartilham com ele (CARSON, 2010, p. 83).

Vive-se numa sociedade cheia de preconceitos e tabus, onde o importante é o novo, o caro. Mas, para felicidade de muitos, felizmente essa ideia está perdendo força, enquanto outras ganham espaço. Kate Fletcher e Lynda Crose, falando de restauração afirmam que

Dar vida nova a roupas descartadas, rasgadas ou manchadas evita - ou posterga - o envio de resíduos aos aterros sanitários. As técnicas usadas para recondicionar uma peça em desuso são muitas e variadas e se tornaram a especialidade de um número cada vez maior de designers que unem a economia à criatividade e beleza. Técnicas como remodelar, recortar e recoser peças inteiras ou pedaços de roupas, juntos com retalhos, tecidos vintage e aviamentos, são usados para produzir peças únicas, às vezes confeccionadas manualmente e outras vezes com tecnologia de ponta. Essas peças desafiam a tendência geral de diminuir o valor de materiais já usados e são um indício de que o *upcycling* – isto é, agregar valor por meio de reparação criteriosa – também é possível (FLETCHER; CROSE, 2011, p. 67-68).

Mas não apenas a restauração é hoje modelo de negócio. Recentemente, designers começaram a ver roupas velhas não como roupas prontas a serem consertadas, remodeladas, e sim como fonte de tecido com o qual é possível criar peças novas (FLETCHER; CROSE, 2011). Foi o que se fez neste trabalho. Não foi uma restauração ou uma customização, e sim roupas novas, pensadas, feitas a partir de roupas usadas. Trabalhos assim estruturados permitem a utilização de novas tecnologias - moldes padronizados, que aliviam o trabalho manual das empresas.

No entanto, a criação se deu a partir da utilização de malhas e jeans usados e de materiais inusitados, como juta, tecidos de fraldas (usadas), capas de sombrinhas, garrafas pet, rede de pescar, entre outros. Para decorar um dos looks, por exemplo, utilizaram-se diversos resíduos das indústrias, que poluem os rios. Retrós de linha, cone de linha, tampas de garrafa, zípers, fios, arames, são exemplos de materiais que, utilizados de forma criativa, deram um *up* ao look.

O modelo a seguir traz uma referência ao verde dos aguapés e resíduos poluentes dos rios.

Figura 2: Vestido simbolizando os aguapés e a poluição dos rios



Sobre a experiência de trabalhar com roupas velhas, perguntamos a eles o que acharam do trabalho e, quase todos, disseram que o trabalho foi extremamente importante, porque os obrigou a pesquisar sobre poluição, sobre artesanias locais, sobre o viver das pessoas às margens daqueles rios, e, além disso, alguns falaram das novas técnicas que tiveram de aprender para que as peças fossem feitas com perfeição. Mas o que mais chamou a atenção do grupo foi o resultado final, onde todos afirmaram que nunca imaginaram que as peças podiam ficar tão belas, apesar de feitas com materiais que seriam descartados. Outro ponto importante foi a conscientização do grupo sobre a sustentabilidade, pois

A sustentabilidade talvez seja a maior crítica que o setor da moda já enfrentou, pois desafia a moda em seus detalhes (fibras e processos) e também com relação ao todo (modelos econômicos, metas, regras, sistemas de crenças e valores). Assim, tem potencial para transformar o setor pela raiz, influenciando a todos os que nele trabalham e a todos os que lidam diariamente com a moda e os produtos têxteis [...] (FLETCHER & GROSE, 2011, p. 8).

Os modelos a seguir trazem o retrato da sustentabilidade tão alardeada por este trabalho.

Figura 3: Desfile de apresentação do trabalho



Figura 4: Processo de confecção dos looks



CONCLUSÃO

O resultado do trabalho foi extremamente satisfatório e superou as expectativas de alunos e professores. Foram diversas discussões, questionamentos, pesquisas, além das dificuldades próprias das disciplinas como, corte, costura, bordados, crochê, aplicação de viés e, principalmente, como reaproveitar até o último e minúsculo pedaço de jeans (eles agora estavam conscientes dos efeitos da tintura e lavagem do jeans), malhas e outros produtos. Tudo foi reaproveitado.

Os produtos confeccionados foram apresentados num desfile, uma outra preocupação para os alunos pois, no curso não temos a disciplina de produção de moda. Felizmente o grupo conseguiu. Com auxílio dos professores e do IFPI, foi contratada passarela, iluminação, som, a culminância do projeto foi um desfile da coleção produzida por eles.

Organizaram tudo – um grande aprendizado. Os alunos, agora imbuídos dos conceitos de respeito à natureza, respeito à cultura local, tudo fizeram para que o desfile tivesse a cara do povo teresinense. O grupo que trabalhou as artesanias locais levou para passarela quartinhas de barro (pequeno pote para colocar água) feitas por artesãos locais. As meninas que trabalharam o tema Rio Poti, colocaram em suas criações tanto o verde dos aguapés que, em determinadas época do ano, o cobrem totalmente – um verde de morte como sobras da indústria de confecção tão maléficas para suas águas. As redes de nylon utilizadas pelos pescadores ribeirinhos, que tiram do Poti e do Parnaíba o sustento para suas famílias se transformaram em um rendado encantador – feliz inspiração que deixou boquiaberto todos os expectadores. Não se pode deixar de lembrar os *patworks*, retalhos de vários tecidos unidos e feitos de jeans e malha.

Tudo o que foi dito sobre esse trabalho só confirma a importância dessa atividade para o curso, na palavra dos próprios alunos: “uma oportunidade de interação única”, e, apesar dos desentendimentos e das dificuldades encontradas, foi um momento de aprendizado intenso, revisão de conceitos aprendidos, conhecimentos novos e importantes obtidos com as pesquisas desenvolvidas durante o trabalho e, acima de tudo, um momento de conscientização do grupo e da comunidade, pois como nos dizia Gandhi: “Não existe beleza na roupa mais fina se gera morte e tristeza”.

REFERÊNCIAS

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade**: uma reflexão necessária – São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**- 1. ed. São Paulo: Gaia, 2010.

FLETCHER, Kate. **Moda & sustentabilidade**: design para mudança - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

LEE, Matilda. **Eco chic**: o guia de moda ética para a consumidora consciente – São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

MARTINS, Suzana Barreto. In: PIRES, Dorotéia Baduy. Design de Moda: olhares diversos. Barueri – SP: Estação das Letras e Cores, 2008.

TREPTOW, Doris. Inventando Moda: planejamento de coleção – 4. Ed. Brusque, 2007.